

GRAMÍNEAS PERENES DE INVERNO CULTIVADAS PURAS OU EM CONSÓRCIO: ACÚMULO DE FORRAGEM

Andreza Oliveira de Melo¹, Crislauana Garcia², Maria Tereza Rodrigues², Eduardo Candido Ogusuku de Oliveira², Joilson Echeveria Roda³, Paulo Gonçalves Duchini³, Luana Fidelis Américo³, Tiago Miqueloto³, Clóvis David Medeiros Martins³, Gabriela Cristina Guzatti³, Matheus Luis Niehues⁴, Arthur Zanferari⁴, Vilmar Pandolfo Júnior⁴, André Fischer Sbrissia⁵

¹ Acadêmico(a) do Curso de Agronomia – CAV – bolsista PIBIC/CNPq.

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

³ Acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV.

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV.

⁵ Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV – andre.sbrissia@udesc.br.

Palavras-chave: misturas. Estações do ano. Pastos biodiversos.

Pastagens são considerados ecossistemas multifuncionais, os quais podem ter suas funções maximizadas com incrementos em diversidade sem prejuízos à produtividade ou estabilidade populacional. No entanto, em casos da construção de pastos agronomicamente biodiversos, a escolha de quais espécies podem compor e persistir quando cultivadas juntas é uma etapa importante a ser considerada, pois é necessário que as mesmas coexistam e cumpram suas respectivas funcionalidades. Dessa forma, com o objetivo de testar a hipótese de que pastos biodiversos são capazes de produzir igual ao monocultivo mais produtivo das mesmas espécies, foi conduzido um experimento na Universidade do Estado de Santa Catarina no Centro de Ciências Agroveterinárias, entre os anos de 2014 a 2016. As espécies utilizadas foram: Aveia perene (*Arrhenantherum elatius*), Dactylis (*Dactylis glomerata*) e Festuca (*Festuca arundinacea*). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos (que corresponderam ao cultivo puro das três espécies e o consórcio das mesmas) e três repetições. A área experimental possuía 836 m² onde foram alocados 12 parcelas de 45 m² cada. Os pastos foram rebaixados com auxílio de roçadora costal quando a altura em pré-corte de cada piquete interceptava 95% da luz incidente e foram rebaixados em 50% dessa altura. Foram realizadas amostragens de massa de forragem no pré e pós-corte, utilizando dois quadros de 20 x 70 cm (0,14 m²). Estas amostras foram secas em estufa de circulação forçada de ar (65 °C) e pesadas quando atingiam pesos constantes. Para determinar o acúmulo líquido de forragem foi utilizada a diferença entre as biomassas em pré e pós-corte. Os tratamentos foram manejados em uma simulação de pastejo intermitente com variações no intervalo entre cortes. As variáveis foram divididas em épocas do ano e a análise estatística foi realizada utilizando-se o procedimento MIXED do pacote estatístico SAS, adotando-se um nível de significância de 5%. O acúmulo líquido de forragem (kg de MS/ha) apresentou efeito de tratamento (P=0,0002) e ano (P=0,0003) não apresentando efeito das épocas do ano (P=0,7887) nem das interações tratamento*época do ano (P=0,3270) ou tratamento*ano (0,7787). Os pastos de festuca, aveia perene e a mistura foram os tratamentos que apresentaram os maiores acúmulos de forragem, enquanto o dactylis foi o que apresentou menor

produção (Figura 1). Apesar disso, o dactilis foi a espécie de maior proporção na mistura, sendo a espécie que mais produziu quando misturadas em todas as estações do ano (Figura 2). Na primavera a aveia perene contribuiu de forma significativa na produção e a festuca teve a menor contribuição tendo um pico de produção no verão. Como conclusão aceita-se a hipótese inicial aonde pastos mais biodiversos apresentam a mesma produção que o monocultivo mais produtivo.

Fig. 1 Acúmulo líquido de forragem (Kg de MS/ha) em pastos de aveia perene (*Arrhenatherum elatius*), festuca (*Festuca arundinaceae*,) e dactilis (*Dactylis glomerata*,) cultivados puros e consorciados (Mixture). Valores médios para três repetições e dois anos de avaliações ($n = 6$) após um ano de manejos para formação dos pastos

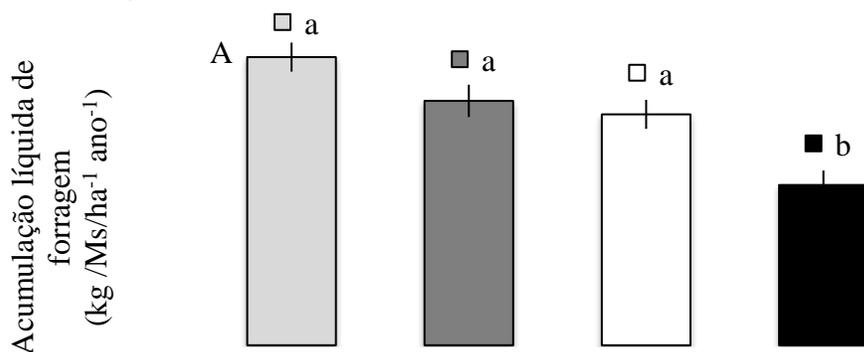


Fig. 2 Contribuição de cada espécie para o acúmulo de forragem do consórcio implantado com aveia perene (*Arrhenatherum elatius*), festuca (*Festuca arundinaceae*) e dactilis (*Dactylis glomerata*) nas mesmas proporções em cada estação do a

